

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SÃO PEDRO

Pagode premiado no bairro

Os jovens do Sambastral já venceram concurso de melhor grupo de pagode e animam as tardes de sábado em São Pedro

Rayza Fontes

Uma brincadeira de amigos que se reuniam em torno de um interesse comum, a música, deu origem à banda Sambastral, sucesso em São Pedro, bairro da capital e em diversas casas noturnas da Grande Vitória. Com um ano de carreira, os jovens já venceram um concurso em Cariacica, de melhor grupo de pagode.

“Acho que até agora o ponto alto da carreira foi o concurso que ganhamos em Cariacica, como melhor grupo de samba e pagode. Temos feito vários shows também”, contou Patrick, que é um dos vocalistas.

Inspirados por artistas locais, os sete integrantes, Délio Neto, 22,

Leandro Moreira, 29, Igor Prado, 18, Patrick Ricardo Rodrigues, 22, Fábio da Silva, 25, Deivid Barbosa, 25, e Wadson dos Santos, 28, se conhecem há muitos anos e não imaginavam que o grupo daria tão certo.

“Somos amigos há muito tempo, crescemos juntos na comunidade, temos as mesmas referências musicais, muitos amigos em comum. O encontro foi bem natural e tem funcionado bem”, disse Délio, que toca cavaco.

O Bar do Portuga, tradicional em São Pedro, foi o primeiro local onde o grupo se reuniu. Sem repertório formado, se apresentar para um público começou como um divertimento para os jovens, que já sabiam tocar alguns instrumentos musicais.

O som do Sambastral é inspirado em bandas como Só Pra Contrariar, Raça Negra, Art Popular, entre outros. Com quatro músicas autorais em fase final de produção, o plano para este ano é gravar um álbum.

“Já temos quatro músicas quase prontas e estamos produzindo ou-



IGOR, Délio, Patrick e Leandro cresceram juntos na comunidade

tras coisas para que, até o fim do ano, tenhamos um material de divulgação concreto e bem legal”, contou Patrick.

Como forma de entreter os moradores, ensaiar e curtir, o Sambastral se reúne nas tardes de sábado na praça Dom João Batista, onde toca de forma descontraída, sem hora para acabar, além de poder interagir com o público.

“Começamos há pouco tempo com o ensaio na praça e é ótimo. Já tocamos em muitas casas de shows na Grande Vitória, mas aqui na comunidade é diferente”, con-

tou Patrick.

O nome Sambastral foi inspirado na maneira de tocar, de acordo com os integrantes. Para eles, a levada do grupo é alto astral.

“A gente sempre brinca muito com o público, tem um astral bom e um som diferenciado, que sempre mistura ritmos como axé e sertanejo para deixar as músicas mais animadas”, explicou Patrick.

O próximo show do grupo acontece dia 29 de abril, na casa de shows Fazendinha. Eles prometem agitar o público com um repertório eclético.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

A voz de São Pedro

Desde jovem, a voz grave e marcante do locutor Paulo Sérgio de Souza, 46, chama a atenção dos familiares e amigos. Morador de São Pedro desde 1977, ele usa a voz há 25 anos para fazer propagandas, locuções e narrações de eventos e é a voz mais conhecida e requisitada do bairro.

“Em 1998, cheguei a fazer a locução oficial do Carnaval de Vitória e foi muito interessante. Agora, montei um estúdio em casa para fazer as gravações de propagandas que são veiculadas em carros de som, motos e bicicletas”, contou ele, que é conhecido como Paulinho Locutor.



PAULINHO LOCUTOR trabalha com sua voz no bairro há 25 anos

ACERVO PESSOAL



A DUPLA Os Colibris de Ouro toca forró, sertanejo e seresta

Os Colibris de Ouro

Gerson Gomes Parreira, 56, e Gilberto Gomes Parreira, 33, não são conhecidos pelos nomes em São Pedro, bairro de Vitória. Para os moradores da região, eles são Os Colibris de Ouro.

A dupla toca forró, sertanejo e música de seresta desde 1999. O pai, Gerson, é o dono do microfone e Gilberto acompanha tudo no teclado.

“Com o tempo, o Gilberto tem dividido o microfone comigo e feito um ótimo trabalho. Ele é muito bom músico”, disse Gerson.



NETE: salgados, doces e bolos decorados

Delícias para todas as horas

Salgados variados, doces de festa e bolos decorados são o talento da moradora de São Pedro Elinete Alves de Abreu, 49, conhecida como Nete. Além de produzir as delícias sob encomenda, ela também dá cursos de doces modelados que fazem sucesso na região.

“Eu me casei muito cedo, com 17 anos, e tive que aprender a cozinhar. Tive três filhos e precisei ajudar na renda. Sou apaixonada, o local onde eu mais gosto de ficar é a cozinha”, disse.

RAYZA FONTES